

Areias, 25,2,1908

Rangel:

Chegou me o Restif de la Bretonne com um bilhetinho. Pouco tempo antes, no cartorio do Julio, do qual havia eu recebido uns Maupassants, passamos muito naturalmente de Maupassant para o Rangel. E recordamos *O Destacamento*. Mas leio o bilhete e lá vejo o desanimo e outras atitudes. Estás proibido de te julgares. És suspeito. Isso compete a nós de fora. Toca a escrever e amontoar.

Este mês de fevereiro foi o meu mês de Homero. Li a *Iliada* e a *Odisseia*. Estou recheado de formas gregas, bebado de beleza apolinea. Maravilhoso cinema, Homero! Gostei muito mais da *Odisseia*. A *Iliada* peca pelo inevitavel monotono do tema\_ a guerra, ou, antes, o combate. De começo a fim, gregos e troianos a morrerem como insetos, enquanto lá no Olimpo os divinos pandegos puxam os cordeis e intrigam. Diomedes, Ajax, Aquiles, Heitor, Sarpedon racham crânios, estripam ventres, fendem ombros, decepam cabeças, amolgam capacetes, rompem escudos, tomados duma horrivel bebedeira de sangue. Aquiles é uma beleza. Páris, outra, mas de outro genero. Já na *Odisseia* o assunto é caleidoscopico e sempre empolgante. Lê-se tudo aquilo como um romance de Maupassant. Penelope é otima. Ulisses, um divino pirata. A descida aos “campos de asfodelos”, deixa ver a origem da *Divina Comedia*.

Finda a leitura, pus-me a pensar no quanto Homero influenciou e influencia ainda hoje o pensamento ocidental. Na linguagem corrente, quanto Homero, meu Deus! “Fulano é o meu mentor”, “o teu calcanhar de Aquiles”, “astuto como Ulisses”, a “teia de Penelope”, os “encantamentos de Circe”, “entre Sila e Caribdes”.

Estou agora ás voltas com a *Eneida*\_ mas, pelo que já li, Virgilio está para Homero como o jornalista está para o escritor.

Pelo Carnaval vou a S. Paulo com 3 meses de licença. A 28 me caso. Depois, não sei para onde\_ talvez Santos, S. Vicente, um mar qualquer, e de lá te escreverei.

Alternei aquarelas com Homero\_ e aqui seguem duas.

Adeus.

LOBATO